

JANAUACÁ, CONFLITOS E TERRITORIALIDADES NAS ÁGUAS

Ana Paulina Aguiar Soares – Universidade do Estado do Amazonas – UEA
anapaulina@uol.com.br

O objetivo deste trabalho é identificar as lógicas empreendidas por camponeses e pescadores de Janauacá, - afluente do Rio Solimões, no Estado do Amazonas, a 60 km em linha reta da cidade de Manaus -, na construção de territorialidades sobre as águas para a garantia da sua reprodução social num modo de vida e territorialidades próprios, mas com estreitas relações ao do campesinato de outras partes do país: camponeses buscando manter nas águas a preservação de alimentos oriundos do meio aquático e pescadores, através da entrega do produto da pesca aos empresários do ramo, em troca de recursos que apenas permitem sua subsistência. Janauacá, seu paraná e inúmeros lagos, foi palco, na década de 1980, do conflito com mortes, que a imprensa de Manaus projetou como Guerra do Peixe. O episódio teve como principais atores camponeses produtores de goma de tapioca e farinha de mandioca e pescadores da própria localidade. O objeto do conflito era a pesca feita com equipamentos inadequados para a captura indiscriminada de peixe e durante todo o ano.

Passados mais de 20 anos, o conflito persiste seja na fala seja nas ações, posto que camponeses desqualificam os pescadores e definem essa atividade extrativa intensiva dos pescadores como um “não trabalho” que provoca esgotamento dos cardumes de peixes, cada vez menores em tamanho e mais raros para aqueles que pescam como recurso complementar à atividade na agricultura. Ações, quando por iniciativas individual ou grupal de agricultores que impõem limites ao uso de determinados lagos através de regras localmente definidas. O que diferencia entre esses atores, muitas vezes também os identificam: agricultores na terra e pescadores na água: a grande maioria vive em casas flutuantes, à margem da terra. Margem, pois ancoram suas casas próximo às margens e, à margem, pelo não acesso ao recurso fundiário, muitas vezes possível apenas por aluguel. Outro elo de identidade, agora política, se visibiliza na tendência a defender a autonomia da localidade como município, independente dos municípios dos quais fazem parte: Careiro Castanho e Manaquiri.

A partir do estudo dos diversos empregos do termo *ribeirinho*, presentes na literatura acadêmica, e inspirada em Masulo (s/d) em seu estudo sobre caboclos ribeirinhos e sua condição como camponeses dependentes da tríade água-terra-floresta, o estudo busca compreender as territorialidades construídas sobre as águas na perspectiva de Oliveira (2004). Outros estudos como o de Di Méo (1998), que entende a constituição do território como resultado de um duplo movimento de sociabilização da espacialidade e da espacialização da

sociabilidade, e Raffestin dentre outros, são importantes para compreender o uso das águas neste contexto contraditório presente na área em estudo. Baseada em bibliografia que permita a compreensão do modo de vida tradicional que se ajusta à modernidade, faz-se o estudo da mudança quase generalizada da produção de farinha de mandioca para a produção de goma de tapioca, decorrente da revalorização dessa iguaria comum na gastronomia regional do norte e nordeste presente em “cafés-regionais” da capital e até em *shopping centers*. Acerca dos conflitos pela água é imprescindível levar em conta o estudo de Fraxe (2000), acerca do que chama de “homens anfíbios”.

A metodologia utilizada pauta-se no estudo de fontes documentais, cartográficas e bibliográficas, entrevistas abertas, mapas mentais e observação direta com o convívio em duas localidades do Janauacá. Realiza-se também estudo das políticas públicas voltadas para a pesca e a agricultura familiar, sua capilaridade e aplicação. Recursos para georreferenciamento dos dados também estão sendo utilizados.

O estudo encontra-se em andamento devendo e os resultados são ainda provisórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, Delma. Os ribeirinhos e a reprodução social sob construção. **Boletim Rede Amazônica**. Ano 2, no. 1, 2003. Rio de Janeiro.

Di MÉO, Guy. **Géographie sociale et territoires**. Paris: Nathan, 1998.

FRAXE, Terezinha. **Homens Anfíbios: uma etnografia do campesinato das águas**. São Paulo: Annablume, 2000.

MASULO, Manuel. **Caboclos-ribeirinhos: camponeses da Amazônia**. [s/d] . Inédito.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. Geografia Agrária: Perspectivas do Século XXI. OLIVEIRA, A. U. e MARQUES, Marta I. (orgs.) **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção de justiça social**. São Paulo: Casa Amarela e Paz e Terra, 2004.